

Aulas que só existem no currículo

Nehil Hamilton 27.7.98



O problema da Candangolândia se repete em escolas da Asa Sul, do Varjão, do Núcleo Bandeirante e de outras cidades. Pais e alunos cobram solução

assistente de direção, Maria Aparecida de Araújo.

Uma diretora de uma escola da Asa Sul, que prefere não se identificar, também está na espera dos remanejamentos. "Os alunos de uma das turmas da 3ª série foram divididos em outras duas turmas. Os pais e os próprios alunos pressionam, mas temos que aguardar a transfe-

rência de uma professora, que também está esperando para resolver a situação dela", diz a diretora.

Segundo ela, esse problema sobrecarrega os professores e provoca a desmotivação dos alunos. "Todos os dias, eles fazem fila no lugar que seria da turma deles. É como se se sentissem fora de casa sem a professora deles. Eles se sentem no

direito até de não fazer as atividades", conclui.

Neusa Guerra, uma das diretoras do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF), afirma que a entidade tem recebido numerosas reclamações sobre a demora nas transferências. "Só ontem (segunda-feira), eu recebi dez ligações a respeito disso. Em um dos casos, a professora chegou à

escola para a qual foi transferida e lá soube que seria remanejada para outra escola. Estamos em contato com a Fundação, para saber que critérios estão usando para fazer as transferências", disse.

Até às 18h30 de ontem, a Fundação Educacional não deu resposta sobre o problema ao *Correio Brasileiro*.

Atraso na transferência de professores que fizeram concurso para adquirir direito de remoção deixa alunos sem várias disciplinas

Cristine Gentil
Da equipe do *Correio*

Todos os dias, a vice-diretora da Escola Classe da Candangolândia, Osvaldina de Araújo, é interrogada pelos alunos de 5ª e 6ª série. Eles querem saber quando chegará o professor responsável pelas disciplinas de Geografia e História, que desde o início do ano só existem no currículo.

Na prática, os horários destinados a essas aulas são gastos com brincadeiras em corredores ou a caminho de casa, antes de terminado o horário escolar. "No início, tentamos substituir, mas agora não dá mais. Somos obrigados a liberar os alunos mais cedo. Não tenho mais o que dizer a eles", explica Osvaldina.

A Escola Classe da Candangolândia padece de um mal que é não é exclusividade dela. A falta de professores em algumas disciplinas ainda não foi totalmente resolvida. E uma das razões apontadas pelas próprias escolas é a demora da Fundação Educacional para efetuar as transferências do concurso de remoção.

Ele é feito anualmente para remanejar professores concursados entre as regionais de ensino. Neste ano, a Fundação Educacional alertou que o concurso — realizado 20 de março — daria direito à transferência, mas ela só seria efetivada de acordo com a necessidade da própria fundação.

Apesar do aviso, alunos e professores reclamam da demora nas transferências. "O nosso professor de Geografia e História viria de Samambaia, mas ainda não conse-

guiu efetivar sua transferência", explica Osvaldina.

Na mesma escola, a professora Ana Lúcia Vasconcelos Rosa, 37 anos, aguarda a sua remoção. "Essa situação gera angústia e impaciência tanto nos professores quanto nos alunos", reclama. Ela é professora de uma turma de 4ª série da Escola Classe da Candangolândia. No concurso, conseguiu remoção para uma escola da Asa Sul, no período matutino, e outra no Varjão, à noite. Mas até agora a transferência não foi efetuada, por falta de um professor que a substitua na Candangolândia.

"Enquanto isso, a minha turma da escola no Varjão está sem professor, tendo aulas com uma substituta. Meus alunos daqui também são prejudicados, porque sabem que a professora vai mudar. Isso acaba atrapalhando o meu planejamento e o rendimento deles", explica Ana Lúcia.

Ela alega ainda que a falta de uma definição prejudica os seus planos pessoais. "Há quatro anos tento passar para a noite. Precisaria ficar com um turno livre, durante o dia, para resolver meus problemas pessoais. Consegui nesse concurso, mas tive que desistir de fazer um curso de línguas porque não foi efetuada a minha transferência", completa.

No Centro Educacional do Núcleo Bandeirante, os professores de Biologia e Música e a orientadora educacional já chegaram à escola, mas os processos de transferência esbarraram em problemas burocráticos. "Eles estão dando aulas, mas a situação não foi regularizada na Fundação Educacional", resume a